

HOMENAGEM AOS AMIGOS

Luiz Carlos Bresser Pereira

EAESP/FGV. Lindóia, 18 de dezembro, 1994.

Fui convidado pelo Diretor da Escola para dizer algumas palavras em homenagem aos professores que ora se aposentam. Aceitei honrado a incumbência. Esta é uma oportunidade que me foi dada de homenagear mais do que colegas, amigos. Amigos de muitos anos, amigos desde que entrei para a Escola nos idos anos de 1959.

São muitos os homenageados. Cada um com uma história, cada um com uma contribuição para a Escola. O elegante da minha parte seria, talvez, não citar nenhum deles, de forma a não esquecer ninguém. Englobar a todos no agradecimento que a Escola, que todos nós que aqui estamos, devemos a eles. Não posso, entretanto, deixar de nomear alguns deles, com os quais convivi mais nestes 35 anos. Com os quais partilhei lutas, projetos, esperanças.

Em primeiro lugar, duas duplas de professores fundadores: Antônio Angarita e Gustavo de Sá e Silva, Kurt Weil e Wolfgang Schoeps. Quatro professores que marcaram desde o início e continuam a simbolizar a extraordinária diversidade e a riqueza intelectual da Escola. Angarita, o jurista com uma insopitável vocação para a vida pública, o líder democrático e hábil de todos nós; Gustavo, o diretor que marcou os primeiros anos da Escola e lhe deu uma nova dimensão; ambos dois amigos inseparáveis, embora tão diferentes entre si. Do outro lado, Schoeps o professor de produção e logística dotado de ampla e sólida formação matemática e financeira, o excelente orientador de alunos, o administrador sólido e prudente; e Kurt, o professor que nenhum aluno da Escola jamais esquecerá, porque soube sempre aliar a competência técnica ao senso de humor, a experiência pessoal na administração a uma permanente capacidade de repensar criativamente os problemas. Estas duas duplas quase sempre estiveram em lados opostos nas lutas políticas da Escola, mas respeitaram-se sempre, e em quaisquer circunstâncias irmanaram-se na luta pela excelência do ensino e da pesquisa na instituição.

Tenho muitos outros amigos entre os professores que se aposentam. Entre os mais próximos não posso deixar de citar Pólia, Yolanda, Malferrari, Esdras, Cid Citrângulo, os dois Hopp, Milton Montecarmello, Maurício Tragtenberg, Machiline, Hamilton Vilella, Lígia Siniscalco, Ivan Pinto Dias. Com cada um deles tenho uma história pessoal. Com eles partilhei projetos sobre a Escola e debati idéias sobre a administração, a economia e a sociedade.

Lembro de todos eles ainda no velho prédio da Martins Fontes: Pólia, o bom senso mais inteligente que já vi; Yolanda, uma explosão de energia; Isabel, a determinação inesgotável; Malferrari, o amável construtor de instituições; Esdras, o operoso pastor da verdade; Milton, o colega desde 1959, quando fizemos juntos o concurso na Escola; João Carlos e Ivan, os dois notáveis professores de finanças que aterrorizavam e encantavam os alunos; Lígia, a professora com quem quase aprendi matemática; Hamilton, a cordialidade brasileira; Machiline, a angústia da eficiência; Cid, o doce e inexcedível professor de direito do trabalho; Maurício, a grande cultura anarquista a serviço da administração.

Todos eles participaram da grande obra que foi a construção desta Escola. Foram, na verdade, seus principais criadores. Juntamente com a missão americana da Michigan State University, onde quase todos estudaram, marcaram o perfil da Escola. Fizeram dela uma grande instituição de ensino e de pesquisa. Uma instituição marcada pelos altos níveis acadêmicos, pela preocupação com o social, e pelo liberalismo político mais entranhado.

A Escola podia ter-se transformado em uma mera transmissora de técnicas de administração copiadas dos Estados Unidos, mas sempre foi muito mais do que isto. Introduziu a teoria da administração no Brasil, adaptou-a à nossa realidade, mas apresentou a seus alunos uma visão crítica do país e de sua inserção no mundo contemporâneo. Foi um elemento fundamental de apoio à industrialização capitalista no Brasil, que deslanchava exatamente no momento em que a Escola foi fundada, mas nunca deixou de ser crítica de seus desequilíbrios e distorções, e instrumental para a correção de seus rumos.

Nos piores momentos do regime autoritário, foi um oásis de liberdade e de afirmação dos valores fundamentais de nossa civilização, porque soube sempre que o pluralismo, que o respeito à liberdade acadêmica, que a recusa às verdades dogmáticas era o seu principal ativo.

Um ativo que, não tenhamos dúvida, devemos em grande parte à plêiade de professores que se aposentaram em grupo neste ano. Este

extraordinariamente heterogêneo mas incrivelmente irmanado grupo de homens e mulheres que hoje homenageamos. A partir de agora eles começam a se desligar da Escola. Aposentam-se. Cedem o lugar para os mais jovens, seguindo a inexorável lei do tempo.

Continuarão, porém, participando da vida da Escola. De muitas maneiras. Com a intensidade que cada um escolher. Continuarão a participar de nossos maravilhosos seminários de avaliação, continuarão a orientar alunos, a promover pesquisas. A Escola foi para eles uma parte fundamental de suas próprias vidas. Suas vidas e seu trabalho continuarão a ser uma contribuição inestimável para a Escola.